

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 371 | Segunda-feira, 22 de Setembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



Almeida Siteo olha para a UEM como potência em ascensão na investigação

O Professor Doutor Almeida Siteo destacou a trajetória da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), ao longo dos últimos 50 anos, realçando a sua resiliência, adaptabilidade e profundo compromisso com o progresso nacional. De instituição colonial a universidade nacional e, agora, a uma “potência em ascensão na investigação”, a

UEM tem desempenhado um papel central no desenvolvimento de Moçambique.

Siteo falava na Terça-feira, em Maputo, na abertura oficial da XIII Conferência Científica da UEM, que decorreu de 16 a 19 de Setembro sob o lema “50 anos da Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol

do desenvolvimento”. Para o académico, a evolução da universidade tem fortalecido a estratégia nacional, ao estabelecer parcerias estratégicas, disponibilizar capital humano qualificado e orientar a investigação para os desafios mais prementes do país.

Para o orador principal, o futuro da UEM não se resume em aumentar o número de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

CIUEM visto como plataforma estratégica de soberania digital

O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) é apontado como o grande responsável pela estabilidade e fiabilidade da Internet em Moçambique, assumindo, há mais de três décadas, um papel central no desenvolvimento tecnológico do país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



publicações ou expandir a sua infraestrutura física. Trata-se de gerar conhecimento que transforma a sociedade, desenvolve talentos, impulsiona a inovação e garante um legado com serviços que continuem a moldar Moçambique.

O académico sublinhou ainda que a UEM deve se consolidar como Universidade de Investigação, não apenas liderando em Moçambique, mas também se afirmando como exemplo de excelência académica e motor de desenvolvimento regional e continental.

O orador apontou os cinco principais desafios que deverão nortear a instituição, entre os quais, o fortalecimento do capital humano e da formação em investigação com a conciliação do reforço da formação local nos níveis de mestrado e doutoramento. Trata-se de uma medida que visa assegurar a renovação da massa crítica de docentes e investigadores, promovendo uma cultura em que a investigação seja a base do ensino e aprendizagem.

O reforço dos mecanismos de financiamento e desenvolvimento de infraestruturas com a melhoria da capacidade de mobilização de recursos nacionais e externos, bem como o investimento na modernização da infraestrutura e na valorização dos investigadores; o fomento da interdisciplinaridade e colaboração de parcerias estratégicas,



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

uma abordagem essencial para ampliar recursos e explorar novas oportunidades e consolidar a excelência académica e científica da UEM.

Aponta, igualmente, o alinhamento da investigação com as prioridades nacionais, mantendo o compromisso de vincular estreitamente as linhas de investigação às necessidades de desenvolvimento do país.

Por último, defende o aprimoramento da governação e garantia de qualidade com o fortalecimento de sistemas internos de avaliação e controle de qualidade académica e institucional.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que o lema da conferência evoca o legado que a universidade construiu em meio século, contribuindo para a

emancipação intelectual, científica e social de Moçambique.

Segundo o dirigente, ao longo dos 50 anos da independência, a UEM tem dado contributos inestimáveis através do ensino, da investigação, da extensão e da inovação, impactando diretamente o desenvolvimento das comunidades.

“A XIII Conferência Científica testemunha este facto se considerarmos a diversidade e o elevado número de trabalhos científicos que serão apresentados, assim como a elevada capacidade da instituição de organizar”, sublinhou.

Em representação do Ministério da Educação e Cultura, Raquel Matavel Chissumba reconheceu o papel da UEM na formação de quadros que contribuem para diversos sectores da economia, bem como nas publicações em revistas científicas internacionais, que elevam a projeção do país no cenário científico global. Segundo disse, estes resultados reforçam o impacto da universidade no desenvolvimento socio-económico de Moçambique e no avanço da ciência e tecnologia.

A abertura da XIII Conferência Científica contou com a presença da comunidade universitária, representantes do Governo e da sociedade civil, testemunhando a relevância do evento no calendário académico e científico nacional.



Ministro reconhece resultados da cooperação Moçambique-Suécia na ciência

O Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Américo Muchanga, exaltou os resultados da cooperação entre Moçambique e a Suécia, sublinhando o apoio decisivo que o país tem recebido no fortalecimento da investigação científica, do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimento.

Segundo o governante, a relação de amizade entre os dois países tem fornecido ferramentas à Universidade Eduardo Mondlane

(UEM) e a outras instituições de ensino superior, permitindo formar competências e capacidades para enfrentar grandes

desafios da sociedade moçambicana. Muchanga falava na Quarta-feira, 17 de setembro, durante a palestra “Educação, Ciência

e Transformação Digital: A Contribuição da Cooperação Moçambique-Suécia no Caminho para o Desenvolvimento Sustentável”, realizada no âmbito da XIII Conferência Científica da UEM.

O Ministro frisou que esta cooperação vai além de resultados mensuráveis, reflectindo-se em valores fundamentais. “Traduz-se na defesa do conhecimento como um bem público, na promoção da igualdade de género no ensino superior, no compromisso com a sustentabilidade e na aposta em soluções digitais que têm estado a conectar e aproximar a todos”, afirmou.

Recordando que a amizade entre os dois países remonta ao período anterior à independência nacional, Muchanga destacou que, hoje, ela se concentra na promoção do desenvolvimento e das relações económicas. Sublinhou ainda que, na era digital, o binómio educação e ciência adquire uma relevância acrescida: “Neste contexto, a cooperação entre Moçambique e Suécia tem-se revelado exemplar, com o apoio de docentes, investigadores e profissionais moçambicanos.”

O governante alertou que não há desenvolvimento sustentável sem educação de qualidade e ciência robusta. “A educação abre horizontes, emancipa cidadãos e constrói sociedades inclusivas. Por sua vez, a ciência oferece-nos respostas baseadas em evidências, abre portas para a inovação e guia-nos no uso responsável dos recursos que herdamos”, destacou.

No capítulo da transformação digital, Muchanga revelou que o Governo pretende,



Américo Muchanga

nos próximos anos, colocar o cidadão no centro da governação, com serviços públicos cada vez mais próximos das comunidades. “Queremos implementar sistemas e infra-estruturas digitais para que os cidadãos não percorram longas distâncias para encontrar serviços”, assegurou.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, enalteceu a consistência do apoio sueco a Moçambique, salientando que, este, se estende ao longo dos 50 anos da independência e, em particular, aos últimos 48 anos de parceria directa com a Universidade Eduardo Mondlane.

O Reitor explicou que a cooperação resultou na formação de cerca de 200 doutores

e igual número de mestres, na criação de programas de pós-graduação, na publicação de centenas de obras científicas, no apetrechamento de laboratórios, na construção do Centro de Treinamento em Radioterapia e na revitalização da Estação de Biologia Marinha da Ilha de Inhaca. “Estes resultados contribuíram para elevar a capacidade da UEM em actividades de docência e investigação”, afirmou.

Manuel Guilherme Júnior concluiu que os frutos desta cooperação continuarão a projectar o crescimento da universidade, nomeadamente no caminho que a instituição abraçou para a sua transformação em universidade de investigação.

CIUEM visto como plataforma estratégica de soberania digital

O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) é apontado como o grande responsável pela estabilidade e fiabilidade da Internet em Moçambique, assumindo, há mais de três décadas, um papel central no desenvolvimento tecnológico do país.



O reconhecimento foi feito pelo Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Américo Muchanga, que destacou o CIUEM como o coração da rede nacional de Internet, assegurando a ligação entre cabos submarinos, provedores de serviços e utilizadores. O governante acrescentou: “qualquer computador que envie informação do exterior para Moçambique depende dos servidores do CIUEM, responsáveis por gerir esse tráfego de dados, servidores que, até hoje, nunca falharam”.

Criado em 1993, o CIUEM foi o berço do *Internet Exchange* nacional, resultado de uma cooperação pioneira entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Suécia, através do programa SIDA-SAREC. “A iniciativa nasceu de uma colaboração entre estudantes suecos e moçambicanos, com financiamento do programa SIDA-SAREC”, lembrou Muchanga.

Dessa parceria, surgiram, igualmente, as

primeiras grandes infra-estruturas tecnológicas, incluindo a instalação da rede sem fios nas residências universitárias, considerada um marco para a democratização do acesso digital. “Hoje, a internet é mais rápida e estável graças à implementação desta infraestrutura”, acrescentou.

Antes da existência do CIUEM, a troca de mensagens electrónicas em Moçambique dependia de servidores localizados fora do país, o que comprometia a qualidade e aumentava a latência das comunicações. A instalação da infra-estrutura nacional transformou o centro numa plataforma estratégica de soberania digital, garantindo maior rapidez, estabilidade e segurança no tráfego de dados.

“A infra-estrutura que assegura a estabilidade do funcionamento da internet no país continua a operar a partir do CIUEM. Por isso, a maior parte dos cabos submarinos e todos os provedores de serviços de internet têm as suas redes de fibra óptica interligadas a este centro”, sublinhou o Ministro.



Muchanga recordou, ainda, que foi no CIUEM que se consolidou a gestão do domínio de topo nacional .mz, medida que reforçou a identidade digital moçambicana e posicionou o país no mapa global da Internet.

Mais de 30 anos após a sua criação, o

CIUEM mantém-se como pilar da transformação digital em Moçambique, assegurando qualidade e confiança à rede e projectando a Universidade Eduardo Mondlane como uma referência tecnológica e científica na região.

Painelistas reconhecem contributo da mulher no avanço da ciência e inovação no país

Três mulheres de diferentes gerações, reunidas na mesa-redonda intitulada “50 anos da mulher no desenvolvimento da ciência: conquistas, desafios e perspectivas (Experiência Africana)”, foram unânimes em reconhecer que, nos últimos 50 anos, houve avanços significativos para a participação feminina na ciência em Moçambique. O debate integrou o ciclo de pré-eventos da XIII Conferência Científica da UEM.

As painelistas – Prof.^a Doutora Ezra Nhampoca, actual Directora da Escola de Comunicação e Artes (ECA); Doutora Iara Gomes, investigadora do Centro de Biotecnologia da UEM; e Mestre Joaquina Muchinga Fernandes, gestora do Programa *Kucula Women* – apontaram como conquistas a presença cada vez maior das mulheres em todas as áreas da academia, reflectida na participação em conferências nacionais e internacionais e na crescente produção científica. No entanto, reconheceram que o patriarcado ainda estrutura a academia, impondo barreiras visíveis e invisíveis que limitam a actuação feminina.

A investigadora Iara Gomes destacou que, embora as mulheres tenham conquistado espaço na docência e nos laboratórios, continuam a enfrentar um peso emocional acrescido pela divisão desigual das responsabilidades domésticas. “Eu tive que fazer mestrado e, ao mesmo tempo, cuidar de duas crianças pequenas. Na altura, até pensei em desistir” – desabafou. Para esta painelistas, além das pressões familiares, existem obstáculos institucionais como a

burocracia e os critérios de avaliação académica que desconsideram as diferenças de género, contribuindo para a invisibilização das mulheres na ciência. “Muitas vezes, abdicamos de oportunidades promissoras para permanecer perto da família, ou adiamos o crescimento profissional até que os

filhos cresçam”, acrescentou.

Por sua vez, Ezra Nhampoca defendeu que a mulher académica deve continuar a lutar para deixar um legado sólido às gerações futuras, incentivando a inserção feminina nas áreas de investigação e promovendo uma ciência transformadora, baseada na



liberdade e na mudança social.

Por outro lado, Joaquina Muchinga Fernandes partilhou a experiência do *Kucula Women*, programa que incentiva novas formas de produção de conhecimento ao combinar ciência formal, redes digitais e práticas locais de partilha. Para a investigadora, esse processo enriquece a ciência ao integrar saberes comunitários que muitas

vezes ficam de fora das metodologias académicas tradicionais.

As três painelistas concluíram que, apesar dos desafios persistentes, as mulheres continuam a ser protagonistas no avanço da ciência e da inovação em Moçambique, contribuindo de forma decisiva, para o desenvolvimento do país.

Na abertura da mesa-redonda, a Directora

do CeCAGE, Prof.^a Doutora Gracinda Mataveia, sublinhou que a reflexão visava compreender o lugar, o papel e as perspectivas da mulher na ciência para o desenvolvimento, contribuindo, assim, para a valorização do seu contributo e para o combate aos estereótipos de género e normas sociais que ainda restringem a sua visibilidade no espaço académico.

IV SIMPÓSIO EM CIÊNCIAS DE DESPORTO

Orador defende novas práticas académicas para colmatar lacunas digitais

As competências técnicas e digitais são, hoje, indispensáveis para os profissionais das ciências de desporto, defendeu o Prof. Doutor Edmundo Pèrez, docente e investigador da Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE), durante a sua intervenção no IV Simpósio em Ciências de Desporto, realizado no âmbito da XIII Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane.

No tema intitulado “Competências Profissionais dos Egressos em Ciências do Desporto, Dinâmicas e Sustentabilidade no Contexto Moçambicano”, Pèrez destacou a necessidade de adoptar novas práticas académicas para superar lacunas digitais. Entre elas, apontou a alfabetização em dados e o uso da Inteligência Artificial como ferramentas essenciais para solucionar problemas e inovar na área desportiva.

O académico referiu ainda que as habilidades digitais devem ser acompanhadas por competências transversais como inteligência emocional, gestão de tempo, gestão da mudança, tomada de decisão, trabalho em equipa e comunicação, todas sustentadas pela ética e deontologia profissional. Para o orador principal do simpósio, os profissionais do sector devem, também, desenvolver capacidades específicas de gestão de eventos, instalações e organizações desportivas.

Na abertura do encontro, o Director do Instituto Nacional de Desporto (INADE), Elias William, sublinhou que, hoje, mais do que nunca, é inegável o papel da ciência como motor de desenvolvimento desportivo. Destacou, ainda, que as várias dimensões das ciências do desporto – fisiologia, psicologia, nutrição, biomecânica e gestão – devem ocupar lugar central nas estratégias de rendimento e de formação.

O dirigente defendeu a profissionalização do desporto moçambicano, sustentando que é necessário abandonar a improvisação e adoptar práticas baseadas em evidência científica, investigação e inovação. Para tal, sublinhou a importância de reforçar a

cooperação entre o Governo, a academia e os movimentos associativos desportivos, com vista à reformulação dos modelos de formação de atletas e de gestão desportiva.

Por sua vez, o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, explicou que o simpósio reuniu especialistas que abordaram várias dimensões do desporto e da actividade física, desde saúde e qualidade de vida até gestão e desenvolvimento histórico e social do desporto em Moçambique.

Entre os estudos apresentados, destacaram-se pesquisas sobre promoção da saúde e prevenção de doenças, obesidade juvenil, sequelas de acidentes vasculares cerebrais, entre outros. Gumende anunciou ainda projectos inovadores em curso, como a consolidação do Mestrado em Ciências de Desporto, já na sua terceira edição, e a projecção de um programa de Doutoramento



Prof. Doutor Edmundo Pèrez

na mesma área, reflectindo a aposta da ESCIDE na formação de profissionais altamente capacitados e na produção de conhecimento científico rigoroso.

O simpósio incluiu mesas-redondas, sessões temáticas e apresentações de *posters*, cobrindo uma ampla variedade de tópicos relacionados com o desporto e a actividade física em Moçambique.



GALA DA UEM - 2025

VI EDIÇÃO

Maputo, 12 de Dezembro de 2025



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realiza, a 12 de Dezembro, a VI Gala UEM-2025. A Gala da UEM é um evento bienal de celebração da excelência, através do reconhecimento público e premiação de docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico Administrativo, estudantes e parceiros externos, que se destacaram no desempenho das suas funções ou que tenham contribuído, de forma distinta, para a concretização da Missão e Visão da UEM. Neste âmbito, em harmonia com a Política de Investigação, Política de Publicações, a Política e Estratégia de Propriedade Intelectual, Regulamento da Carreira Docente, as Linhas de Investigação, Regulamento de Participação em Eventos Científicos, Fundo de Incentivo à Publicação, Política e Regulamentos de premiação da UEM são convidados todos os docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico Administrativo a concorrer para os seguintes prémios:

Prémios

- O Educador/Alquimista
- Ciência
- Publicação e Inovação
- Mérito de Primeiro Grau
- Grande Prémio de Teses da UEM

Datas importantes

- 21/07 - 21/10/2025 Submissão de candidaturas
- 27/10 - 31/10/2025 Notificação de candidaturas elegíveis
- 12/12/2025 Realização da Gala da UEM

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações consulte os regulamentos de premiação disponíveis no website: www.uem.mz ou consulte a Comissão Organizadora pelo email: gala@uem.ac.mz

Embaixada de Angola celebra o Dia do Herói Nacional na UEM

A Embaixada de Angola em Moçambique assinalou, na Quarta-feira, o 17 de Setembro, Dia do Herói Nacional, com a realização de um colóquio no auditório da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo.



Jovelina Imperial

O evento contou com a presença do Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, do Director para África do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional de Moçambique, Hermenegildo Caetano, além de docentes universitários, estudantes e a comunidade angolana residente em Moçambique.

Na ocasião, o Reitor destacou o papel de Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, não apenas na conquista da independência do seu país, mas também no apoio às

lutas de libertação na região austral de África. Por sua vez, a Embaixadora de Angola em Moçambique, Jovelina Imperial, sublinhou o percurso multifacetado de Agostinho Neto, lembrando-o como médico, poeta e líder político comprometido com a justiça social e a liberdade dos povos africanos.

O programa do colóquio incluiu a exibição de um documentário sobre a vida e obra de António Agostinho Neto, bem como momentos culturais, com declamação de poemas emblemáticos da sua autoria.

O ponto alto do evento foi a palestra subordinada ao tema “Contribuições do Dr. António Agostinho Neto para a Libertação da África Austral”, proferida pela docente universitária angolana Dr.^a. Paula Lutucuta, que serviu para troca de impressões e reflexão em torno da vida e legado de Agostinho Neto.

ESCIDE firma acordos para impulsionar ciência aplicada ao desporto

A Escola Superior de Ciências de Desporto da Universidade Eduardo Mondlane (ESCIDE) reforçou, na Sexta-feira (19/09), a sua ligação ao movimento associativo desportivo, ao assinar três memorandos de cooperação com a Federação de Ginástica de Moçambique, o Grupo Desportivo Maputo e o Clube Matchedje de Maputo.

O acordo prevê que estas organizações passem a servir de laboratórios vivos para a ciência do desporto, acolhendo estágios, projectos de investigação e práticas académicas aplicadas. A iniciativa visa aproximar a academia do terreno competitivo, permitindo que a ciência contribua directamente para o desenvolvimento das modalidades e para a formação de atletas e gestores mais qualificados.

Para o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, trata-se de quebrar barreiras e criar sinergias entre teoria e prática. “O que vemos é que as associações desportivas estão com receio de receber estudantes que formamos e este é um mecanismo que encontramos para quebrar essa resistência e trabalharmos juntos”, afirmou.

Os parceiros partilham da mesma visão. O

Presidente do Grupo Desportivo de Maputo, Ângelo Matenene, realçou que a diversidade de modalidades do clube – do futebol ao basquetebol, passando pelo atletismo e a natação – garante espaço para acolher estudantes. Por seu turno, o representante do Clube Matchedje de Maputo, Patrício Canda, disse acreditar na parceria pelos resultados visíveis que a Escola tem vindo a demonstrar.

O Presidente da Federação de Ginástica, José

Manhiça, foi peremptório: a instituição vai cumprir no espírito e na letra os compromissos assumidos, abrindo-se à colaboração com a academia.

A assinatura dos memorandos, testemunhada por representantes das quatro entidades, marca mais um passo na estratégia da ESCIDE de transformar ciência em prática, apostando na profissionalização e inovação do desporto moçambicano.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



FORMAÇÃO DE SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Duração do curso:

06 dias não consecutivos.

A 1ª sessão será de 14-16 de Outubro de 2025 e a 2ª sessão de 28-30 de Outubro de 2025.

14 Outubro
2025



09h00-16h00

Inscrições até o dia
08 de Outubro de 2025



SOBRE

O curso visa desenvolver capacidades de docentes em matérias de supervisão na Pós-graduação com foco para o nível de doutoramento em Moçambique.

O fim último é encontrar estratégias que melhorem a preparação de cada docente e a forma como estes exercem a actividade de supervisão.

Vagas: 30

O Curso é gratuito

